



IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA

Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. mprata@uea.edu.br.

.CIBELE CAMPOS VALENTE

Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas. ccv.enf19@uea.edu.br.

CASSIA ROZÁRIA DA SILVA SOUZA

Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas. crsouza@uea.edu.br.

MILAINE NUNES GOMES VASCONCELOS

Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. mngomes@uea.edu.br.

MARLI TEREZINHA STEIN BACKES

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. marli.backes@ufsc.br.

INTRODUÇÃO

O período gestacional representa uma fase de intensas transformações hormonais, emocionais e sociais na vida da mulher, caracterizada pela redefinição de papéis e adaptações constantes. O apego materno-fetal desenvolve-se através de comportamentos de vinculação que se intensificam ao longo da gestação, porém a responsabilidade pela chegada de um novo ser não deve ser atribuída exclusivamente à mulher, devendo ser compartilhada com o parceiro (Dagla et al., 2023).

Historicamente, a assistência pré-natal tem sido centrada na gestante, excluindo o papel paterno. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2009, visa promover o envolvimento masculino no cuidado e na paternidade, reconhecendo que sua ausência pode despertar sentimentos de apreensão e afetar a interação familiar. Estratégias como a Rede Cegonha e a Estratégia Pré-natal do Parceiro (EPNP) garantem cuidados integrais e promovem o engajamento masculino em todas as etapas gestacionais (Melo, Leal, & Soares, 2023).

Estudo de Lafaurie-Villamil e Valbuena-Mojica (2020) aponta que o envolvimento do parceiro influencia positivamente o parto, com aqueles que participam de pelo menos duas consultas demonstrando maior compreensão de seu papel e melhor aceitação das



orientações puerperais. Apesar dos benefícios evidenciados, obstáculos socioculturais, sociodemográficos e institucionais ainda limitam a participação masculina, tornando este tema pouco investigado na literatura científica.

Embora as diretrizes nacionais e internacionais recomendem a participação do parceiro em todas as consultas do cuidado pré-natal e puerperal, a observação de campo realizada em aulas práticas e estágios revelou que a presença masculina nas consultas ocorre de forma esporádica. Mesmo quando o parceiro acompanha a gestante até a Unidade Básica de Saúde (UBS), raramente são convidados a participar do atendimento ou dialogar com a equipe sobre a gravidez de sua parceira, reforçando a exclusão estereotipada de gênero que atribui à mulher a responsabilidade da gestação, limitando a construção de vínculos afetivos e de corresponsabilidade familiar.

Considera-se como objetivo desta Revisão Integrativa da Literatura (RIL): identificar na literatura os impactos da participação do parceiro no pré-natal durante o período gravídico-puerperal.

MÉTODO

Esta revisão integrativa da literatura foi conduzida na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, seguindo seis etapas metodológicas: definição do tema e pergunta norteadora; estabelecimento de descritores e critérios; busca nas bases de dados; análise crítica dos artigos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

A pergunta norteadora foi elaborada utilizando a estratégia PICO: "Quais são os impactos da participação do parceiro no pré-natal e no puerpério na saúde e bem-estar da mãe e do recém-nascido?" A busca bibliográfica foi realizada nas bases LILACS, BDENF e PubMed, utilizando descritores em português (assistência pré-natal, cuidado pré-natal, saúde do homem, saúde materno-infantil) e inglês (Prenatal Care, Men's Health, Maternal and Child Health), combinados com operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos no estudo: artigos originais e revisões de escopo disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol entre 2011-2024, abordando a



participação do parceiro no pré-natal. Foram excluídos resenhas, anais de congresso, dissertações, boletins epidemiológicos e editoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca identificou 8.480 registros, sendo 5.070 na LILACS, 2.537 na BDENF e 873 na PubMed. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 artigos para análise final.

A análise metodológica revelou predominância de estudos qualitativos (70%), seguidos por quantitativos (20%) e uma revisão de escopo (10%). A distribuição temporal mostrou concentração nos anos de 2012, 2017, 2021 e 2024, com lacuna em 2020, possivelmente relacionada ao redirecionamento de agendas de pesquisa para COVID-19. Geograficamente, houve predomínio das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A análise dos estudos permitiu elaborar duas categorias principais sobre os impactos da participação do parceiro no pré-natal.

Categoria 1: Transformação da vivência paterna e fortalecimento de vínculos

Os estudos evidenciaram uma transição do modelo tradicional de paternidade centrado na provisão financeira para um envolvimento mais ativo e afetivo (Rubia et al., 2022). Os participantes atribuíram dois significados principais ao ser pai: o provedor tradicional e o pai afetivo, cuidador e presente. Esta transformação manifesta-se através da participação nas consultas, apoio emocional à gestante e envolvimento nos cuidados com o bebê.

Gabriela, Cássia e Morgana (2017) discutem que a participação paterna no pré-natal proporciona maior envolvimento afetivo com a companheira e o filho, permitindo preparo emocional mais consistente para a paternidade. O estudo de Janete, Luiza e Renata (2017) revelou que 64,29% dos pais acompanharam o pré-natal, contribuindo para maior envolvimento no pós-parto, especialmente no apoio à amamentação.

Categoria 2: Impactos na saúde mental materna e dinâmica familiar

O apoio paterno durante o processo gestacional demonstrou relevância significativa para a promoção da saúde mental e qualidade de vida materna. O suporte emocional



transmite segurança, fortalece o empoderamento e proporciona tranquilidade à gestante. A presença paterna reduz ansiedade diante do parto e promove maior segurança emocional (Leticia, Lílian, Laís, & Bruno, 2017; Isadora, Lujácia, & Cleunir, 2023).

A participação ativa do parceiro fortalece o relacionamento conjugal, promovendo ambiente de cumplicidade e cooperação que favorece o bem-estar de todos os envolvidos (Rubia et al., 2022). Willyane et al. (2024) destacaram que o envolvimento emocional do pai, expresso através da participação nas consultas e apoio à parceira, constitui elemento fundamental na construção da paternidade envolvida.

No entanto, a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal ainda é limitada por barreiras estruturais, institucionais e culturais. Obstáculos como a incompatibilidade entre os horários de trabalho e as consultas de pré-natal, o desconhecimento dos direitos legais à participação, a ausência de acolhimento nos serviços de saúde e a persistência de padrões socioculturais que associam a gestação como um espaço exclusivamente feminino continuam a restringir o engajamento do parceiro (Gabriela, Cássia, & Morgana, 2017; Leticia, Lílian, Laís, & Bruno, 2017; Rubia et al., 2022; Willyane et al., 2024).

Os estudos revelam que a paternidade está em processo de ressignificação, rompendo paradigmas de um modelo tradicional centrado na provisão financeira para um formato mais afetivo e participativo. Entretanto, essa transição não ocorre de forma uniforme, pois muitos homens, mesmo expressando desejo de envolvimento, enfrentam a ausência de condições objetivas e institucionais que viabilizem sua participação efetiva (Isadora, Lujácia, & Cleunir, 2023; Lafaurie Villamil & Valbuena Mojica, 2020).

A presença ativa do parceiro não depende apenas de motivação individual, mas está diretamente relacionada à existência de suporte institucional, acolhimento profissional e políticas públicas que favoreçam essa inclusão. A falta de estrutura adequada nos serviços, a carência de ações educativas direcionadas aos homens e a rigidez nos horários de atendimento dificultam sua inserção, mesmo quando há interesse em participar (Janete, Luiza, & Renata, 2017; Melo, Leal, & Soares, 2023). Apesar das diretrizes ministeriais garantirem, formalmente, a presença do parceiro durante a gestação e o parto, verifica-se uma lacuna entre o que é garantido legalmente e o que se concretiza na prática cotidiana dos serviços de saúde (Gabriela, Cássia, & Morgana, 2017; Rubia et al., 2022).



CONCLUSÃO

Este estudo reafirma que o envolvimento do parceiro durante o ciclo gravídico-puerperal produz ganhos tangíveis para o fortalecimento do vínculo familiar, saúde mental materna e indicadores de cuidado infantil. A participação em consultas, exames e ações educativas, além do apoio cotidiano à gestante, demonstrou-se importante e necessária, trazendo benefícios múltiplos.

Contudo, fatores como jornada de trabalho incompatível, desconhecimento de direitos, normas institucionais restritivas e feminização dos serviços de saúde limitam a presença paterna. Evidencia-se necessidade de ajustes organizacionais no Sistema Único de Saúde, incluindo adequação da infraestrutura, flexibilização de horários e formação permanente das equipes para acolher e incentivar os parceiros.

É fundamental que políticas públicas e serviços de saúde atuem efetivamente para promover e viabilizar a participação masculina em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal. Isso inclui romper barreiras sociais e institucionais, reconhecendo o envolvimento paterno como estratégia de saúde pública com potencial de influenciar positivamente os resultados relacionados à saúde materna e neonatal.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflitos de interesse relacionados a este estudo.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

As autoras declaram que este estudo não recebeu apoio financeiro de nenhuma agência de fomento pública, privada ou sem fins lucrativos.

REFERÊNCIAS

Dagla, C., Antoniou, E., Sarantaki, A., Iliadou, M., Mrvoljak Theodoropoulou, I., Andersson, E., & Dagla, M. (2023). The effect of antenatal education on expectant fathers' attitudes



toward breastfeeding and attachment to the fetus. *Nursing Reports*, 13(1), 243–254. <https://doi.org/10.3390/nursrep13010023>

Gabriela, S. H., Cássia, R. G. M., & Morgana, S. (2017). A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista Enfermagem em Atenção à Saúde*, 6(1), 128–139. <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>

Isadora, C. F., Lujácia, F. F., & Cleunir, F. C. B. (2023). Benefícios da participação paterna no processo gestacional. *Journal of Nursing and Health*, 13(1), e13122369. <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.22369>

Janete, P. L., Luiza, H. O. C., & Renata, P. P. (2017). A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enfermagem*, 22(1), 1–7. <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>

Lafaurie Villamil, M. M., & Valbuena Mojica, Y. (2020). Male partner participation in pregnancy, childbirth and postpartum: health team members' perceptions in Bogotá. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 9(2), 129–148. <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2288>

Leticia, A. C., Lílian, F. A. A., Laís, V. A. O., & Bruno, D. A. (2017). A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *RECOM - Revista de Enfermagem Contemporânea*, 7, 128–139. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>

Melo, R. R. R. B., Leal, A. S. G., & Soares, G. B. (2023). Possibilities and limits of prenatal care for men in a city in Northeast Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(8), 2261–2271. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.06472023EN>



Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Integrative review: What is it? How to do it? Einstein (São Paulo), 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Rubia, M. S., Verônica, F. M., Viviane, C. L. V., Herbert, L. F. G., Débora, R. O. M., & Sonia, S. M. (2022). Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 14, 1–8. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>

Willyane, A. A., Maria, C. S. C. S., Joice, K. L. S., Rhyquelle, R. N., Francine, D., & Lucila, C. N. (2024). Elements of fatherhood involved in the gestational period: A scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, 77(1), 1–11. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0029pt>

DESCRITORES: Assistência pré-natal; Cuidado pré-natal; Saúde do homem; Saúde materno-infantil; Assistência materno-infantil.